**Novos rumos do ensino da geografia no Brasil:** Quais os principais fatores que o professor precisa levar em conta ao ensinar geografia?

Tiago Silva Alves

**Resumo:**

Este artigo, tem como objetivo apresentar as dificuldades da geografia como ciência, em definir o seu objeto de estudo, destacar as mudanças que a geografia escolar sofreu no Brasil e no mundo e apontar os principais fatores que o professor precisa levar em conta ao lecionar a disciplina de geografia, com base nas obras: Geografia, pequena história crítica, de Antônio Carlos Robert de Moraes (USP), O que é geografia, de Ruy Moreira (UFF), Repensando a geografia escolas, de José William Vesentini (USP) e A geografia, isto serve em primeiro lugar para fazer a guerra, de Yves Lacoste (Sorbonne). Neste artigo, concluiu-se que os principais fatores que o professor deve levar em conta ao ensinar geografia é a reflexão do mundo em que vivemos levando em conta a globalização e a mundialização.

Palavras-chave: Dificuldades Geografia. Fatores Ensino. Reflexão.

**Resumen:**

Este articulo pretende presentar los problemas que abarca la geografía como ciencia aplicada para definir y delimitar sus problemas de estudio y a su vez, también destacar los más grandes cambios que ha tenido está ciencia en Brasil, enlazada a la escuela como principal fuente de estudio y formación intelectual para la educación, teniendo en cuenta los principales factores que se debe tener como maestro para la catedra de Geografia, basada en las siguientes obras Antonio Carlos Robert Moraes (USP) ¿Cuál es la geografía, Ruy Moreira (UFF) Repensar las escuelas de geografía , José Guillermo Vesentini (USP) y Geografía , sirve principalmente para hacer la guerra , Yves Lacoste (Sorbonne) Se concluyo que los factores mas importantes en la docencia de catedra de geografía son el reflejo del mundo en que viven a la luz de la globalización y un mundo cambiante que permite asi mismo grandes rasgos geográficos que su vez influyen en la educación Brasileña.

Palabras clave: Dificultades Geografía. Factores Educación. Reflexión.

**Introdução**

Devido a grande dificuldade encontrada pelos professores de geografia para ministrar suas aulas, para a elaboração desse artigo, buscou-se analisar os principais erros que o professor comete nas aulas de geografia, e procurou-se entender o porquê desses erros. Estão presentes neste artigo, citações de geógrafos consagrados no Brasil e na Europa como Yves Lacoste e José William Vesentini. Neste artigo serão apontadas as causas e as consequências de uma geografia escolar conteudista, tal como, apontar medidas que alguns governos tomaram, hora para desvalorizar a geografia, hora para valoriza-la e por fim, apresentar o que na visão de Vesetini e Lacoste, seria a solução para transformar a geografia em uma disciplina mais interessante.

**Novos rumos do ensino da geografia no Brasil**

A disciplina de geografia, ministrada desde ás séries iniciais, até o ensino médio vem sofrendo uma crise de identidade. Há uma dificuldade muito grande em definir o objeto de estudo da geografia. Pode se entender que essa crise de identidade se dá em função do conhecimento geográfico ter sido sistematizado há pouco tempo como afirma Antônio Carlos Robert Moraes (2007, p. 8) “A sistematização do conhecimento geográfico só vai ocorrer no final do século XVIII e início do século XIX. ”, e por isso, ainda tem muito a amadurecer no quesito geografia escolar, afinal, para que serve a geografia? Segundo Yves Lacoste (1988, p.5) “Todo mundo acredita que a geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo, numa certa concepção desinteressada da cultura dita geral”. A questão que fica é: para que serve saber os tipos de vegetação, as bacias hidrográficas, todos os tipos de clima, os mais diversos tipos de nuvens? Com o passar do tempo, o aluno não quer mais ouvir falar em geografia, o aluno perde o interesse. Em uma crítica à geografia escolar, Ives Lacoste (1988, p. 9) reforça que “ Em geografia, nada há para entender, mas é preciso ter memória...”. A geografia estuda tantas coisas que pode cair no risco de obter um conhecimento muito superficial.

Alguns autores afirmam que a geografia serve principalmente para uso político e militar, como organizar um território e controlar os homens que habitam nele e para orientação de operações militares. Para Yves Lacoste (1988, p.10) “ A Geografia, isto serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”. A geografia não é só isso. A geografia busca compreender as relações de conhecimentos dispersos de outras áreas do saber, é uma ciência que pode ser muito bem trabalhada com as atualidades tornando o ensino de geografia algo mais prático e interessante. Para José William Vesentini (2009, p.6) “[...] O ensino de geografia [...] deve levar o aluno a compreender o mundo em que vivemos.”

A geografia perdeu muito com o modelo positivista tradicional que, influenciou tanto a geografia acadêmica, quanto á geografia escolar. O método positivista simplesmente desvalorizou a percepção do espaço e minimizou o conhecimento geográfico em aspectos visíveis como afirma Antônio Carlos Robert Moraes (2007, p.9) “Assim, para o positivismo, os estudos devem restringir-se aos aspectos visíveis do real, mensuráveis, palpáveis. ”

A partir da década de 50, geógrafos começam a manifestar um movimento de renovação da geografia, que se fortalece ainda mais na década de 60, e essa renovação enterra de vez a geografia tradicional em meados da década de 70. A geografia entra então em uma era de abertura para novas possibilidades e seu objeto de estudo começa a se ampliar, como afirma o professor Antônio Robert de Moraes (2007, p. 36) “Instala-se, de forma sólida, um tempo de críticas e de propostas no âmbito dessa disciplina. Os geógrafos vão abrir-se para novas discussões e buscar caminhos metodológicos até então não trilhados. ”

Lecionar uma disciplina que, se comparada com as outras, é uma disciplina nova, que passou por algumas crises em seus principais modelos, não é uma disciplina muito desejada pelos alunos tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, é conhecida por ter textos maçantes, pesados, abordagens rasas de temas não tão interessantes e, em sua maioria, sem muita aplicabilidade no nosso cotidiano, realmente é um desafio.

Como afirma José Willam Vesentini (2009, p.33) “Sabemos que o sistema escolar moderno nasceu com a revolução industrial e também com a formação e a expansão dos Estados nacionais. ” E com o passar do tempo, as escolas foram se modificando para servir um determinado sistema. No século XIX e XX, as escolas não valorizavam as habilidades do aluno, como afirma Vesentini (2009, p.33) “Tanto a escola do século XIX como a do século XX eram conteudistas, valorizando mais os conceitos e as informações do que as competências, habilidades ou atitudes dos alunos. ”

No Brasil, há inúmeras dificuldades no ensino da geografia, a falta de professores na área é uma delas, pois, é comum professores de outras disciplinas ministrarem as aulas de geografia; a falta de tempo, pois, a geografia vem sendo cada vez mais deixada de lado, assim como as Artes, Ciências sociais e filosofia para que se tenha mais tempo para ministrar as aulas de matemática e língua portuguesa, como reforça José William Vessentini (2009, p.12) “Vem ocorrendo uma hipervalorizarão de um ensino teoricamente pragmático, voltado essencialmente para ensinar os rudimentos da matemática e da língua portuguesa”. Esse pensamento não está presente somente no Brasil, este pensamento está presente em países bem mais desenvolvidos como os Estados unidos, no governo de George W. Bush (2001-2008), foi implantada uma política educacional na qual o importante mesmo era aprender o inglês e a matemática. No Brasil, podemos usar o exemplo de São Paulo, onde, a partir de 2008, todas as outras disciplinas, nada mais são do que auxiliares para o ensino de língua portuguesa e matemática. Os professores do estado de São Paulo, recebera, uma cartilha com o que deveria ser ensinado, geografia, por exemplo, era praticamente só mapas. Outro método aplicado é a “aprovação automática” independente de seu aprendizado ou do desenvolvimento de suas capacidades. Recentemente, inspirado em ações de sucesso do Reino Unido e dos Estados Unidos, o Ministro da Educação Christopher Pyne, anunciou que as disciplinas de Geografia e História são disciplinas optativas no ensino fundamental e médio, e, aplicou nas escolas a disciplina de programação de software, cumprindo a promessa que fez no início de 2015 de tornar a Austrália em uma potência tecnológica. Nos Estados Unidos, o ex-presidente George W. Bush voltou atrás e tentou reorientar a educação e propôs um ensino menos conteudista e que se valoriza mais as habilidades dos alunos, esse projeto foi apoiado pelo banco mundial, UNESCO e pela ONU, logo, se popularizou. Anteriormente, Bill Clinton (1993-2001), criou o programa Standart, dando final á disciplina de estudos sociais e ampliando o tempo para as aulas de Geografia e História. Bush, assim que assumiu o governo, em 2001, propôs plano No Child Left Behind Act (nenhuma criança para trás), que, praticamente, era um passo para trás, o plano de Bush premiava as escolas em que os alunos obtinham o melhor desempenho em testes de matemática e inglês. Esse modelo educacional, conservador e conteudista proposto por Bush, fracassou, como reforça José William Vessenti (2009, p.24) “*No Child Behind Act,* produziu resultados catastróficos para o sistema escolar do país e, consequentemente, para a formação dos jovens”.

O Brasil sofre grande influência do modelo neoconservador americano proposto por Bush, para manter uma indústria do vestibular, como afirma José William Vesentini (2009, p. 34) “[...] defesa da indústria dos vestibulares, essa atividade que gera vultosos lucros e cargos importantes e bem remunerados no Brasil e que inclui não apenas os cursinhos pré-vestibulares como também as fundações que cuidam dos vestibulares[...]”, Sistemas inovadores de educação não conseguem se estabelecer de forma definitiva no Brasil, porque para José William Vesentini (2009, p.34) “Essa indústria se sente ameaçada pelos novos critérios que começam a ser implementados em algumas boas universidades para selecionar seus alunos”.

É necessário estudar uma geografia com maior aplicabilidade nos acontecimentos que nos rodeiam. Todos os dias, são noticiados os conflitos no Oriente Médio, no entanto, as pessoas não conhecem os motivos dos conflitos, as pessoas não têm uma dimensão clara sobre o porquê de os países do hemisfério Sul serem mais pobres do que os países do hemisfério Norte, sintetizar conhecimentos de outras áreas do saber, e, a partir daí, entender os acontecimentos do presente, isso, antes de tudo, deveria ser o papel da geografia escolar. Nos últimos anos, se aumentou a procura pelo curso de geografia nas universidades, e, possível que em alguns anos, a geografia escolar no Brasil se renove, pois, os novos estudantes do curso de geografia, estão rompendo com as barreiras já presentes no ensino de geografia, e, questionando cada vez mais os conteúdos ensinados em sala de aula. Como afirma José William Vesentini (2009, p. 76) “haverá uma mudança no ensino da geografia para os próximos anos”.

Conclui-se que o ensino de geografia está cada vez mais sendo repensado, juntamente com as práticas pedagógicas do mesmo, pois, a geografia, como ciência amplia a visão do aluno e o torna mais crítico sobre os acontecimentos. Ao ensinar geografia, é necessário fazer com que o aluno tenha uma dimensão do que é a globalização, a mundialização e entender que o a população, a economia, a política e a natureza tem suas dinâmicas e que todas essas dinâmicas estão em redes, ou seja, estão interligadas. A geografia não é a principal disciplina escola, e, está errado quem pensa que exista uma disciplina mais importante do que as outras, mas, a geografia se distingue das outras em razão de ser, como afirma José William Vesentini (2009, p.81) “A única disciplina escolar que une o social com o natural, isto é, a sociedade humana [...] com a biosfera”. O professor de geografia, antes de mais nada, deve fazer o aluno refletir sobre as condições do mundo atual, sempre levando em conta o mundo cada vez mais globalizado. Não é preciso ir muito longe para “inovar” no ensino da geografia. Então, se a questão é: O que o professor de geografia deve levar em conta na hora de ensinar geografia ou quais princípios principais que o professor de geografia deve levar em conta na hora de ensinar, a resposta é: entender em primeiro lugar o que é geografia, e fazer o aluno refletir sobre a sociedade e a natureza, como finaliza josé William vesentini (2009, p.99) “O ensino da geografia no século XXI, portanto, deve perseguir vários objetivos. [...] deixar o aluno descobrir e refletir sobre, o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e para a escala local, isto é, do lugar de vivência dos alunos[...] ”.

**Considerações finais**

O presente trabalho se propôs a discutir as reformas pelo qual a geografia passou ao longo do tempo desde que foi constituída como ciencia, e, através desse estudo, analisar as condições atuais do ensino da geografia escolar no Brasil, analisando os erros que os professores conteudistas cometem e, buscar uma solução, conclui-se que a melhor forma de ensinar geografia é fazendo o aluno refletir o mundo em que vive, levando em conta a globalização e mundialização. Esse artigo foi desenvolvido para ajudar estudantes de geografia a repensar suas aulas e os métodos didáticos utilizados em aula, com o objetivo de tornar a geografia, uma disciplina mais atraente para os alunos do ensino fundamental e médio.

Referencias

ROBERT MORAIS, Antonio Carlos. Geografia, pequena história crítica. São Paulo: Annablume. 2007.

VESENTINI, José William. Repensando a geografia escolar. São Paulo: Pleiade. 2008.

LACOSTE, Yves. A geografia, isto serve em primeiro lugar para fazer a guerra. São Paulo: papiros. 1988.